



PROGRAMA PERMANENTE DE ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (PROPEL) NO IFRS-CAMPUS RESTINGA

Área temática: Educação

Denise Mallmann Vallerius¹ (Coordenadora da Ação de Extensão)

Palavras-chave: ensino, línguas estrangeiras, língua inglesa, língua espanhola

Resumo: O Programa permanente de ensino de línguas estrangeiras (PROPEL) no IFRS - Campus Restinga oferece cursos de inglês e espanhol completamente gratuitos para a comunidade interna e externa ao campus, com duração de três anos, totalizando 288 h/aula. Seu objetivo é habilitar os discentes ao uso das línguas espanhola e inglesa nas quatro habilidades comunicativas: compreensão auditiva, desenvolvimento da leitura e da escrita e desenvolvimento da expressão oral, além de instrumentalizá-los para o mercado de trabalho e de ampliar sua visão de mundo por meio da aproximação a outras culturas. Os cursos ministrados no PROPEL permitirão ao grupo de docentes envolvidos o desenvolvimento de metodologias inovadoras e elaboração de material didático adequado às necessidades dos alunos. Deste modo, ter-se-á um ensino extensivo à comunidade que será aberto à reflexão de sua prática e à pesquisa de métodos. Sendo um projeto ainda incipiente, que teve início em abril de 2013, apresenta apenas resultados parciais, a saber: o fato de estar suprimindo uma grande carência de oferta desse tipo de atividade em comunidades da periferia dos grandes centros urbanos, dada a enorme procura que os cursos tiveram em um período exíguo de divulgação e inscrições; a motivação dos discentes ao perceberem que está havendo um aprendizado efetivo da língua estudada; o envolvimento de pessoas que se encontravam há anos afastadas do ambiente escolar e que, ao virem ao Campus para a atividade de extensão, interessam-se em ingressar como alunos da instituição. O principal desafio do projeto, atualmente, encontra-se no número insuficiente de docentes para que possam ser ofertadas novas turmas semestralmente.

A cidade de Porto Alegre é um novo pólo de turismo de negócios e de megaeventos esportivos e culturais. Sendo assim, dominar uma língua estrangeira é

¹ Doutora em Letras (UFRGS), professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Restinga. denise.vallerius@restinga.ifrs.edu.br

fator diferencial para aquele que deseja conseguir uma vaga no mercado de trabalho.

Sabemos que o ensino de língua estrangeira no ensino público de nível básico brasileiro costuma ser ineficiente e precário: a maior parte dos alunos passa anos nos bancos escolares tendo aulas de língua estrangeira sem que saiam sabendo o mínimo necessário para conseguirem comunicar-se.

Há matérias diversas informando que apenas 5% dos brasileiros realmente sabem inglês (veja-se, por exemplo, AMORIM, 2012), e o mesmo aplica-se à língua espanhola. O Inglês é falado em qualquer parte do mundo e constitui-se em disciplina fundamental nas escolas de países desenvolvidos e emergentes, além de que muitos livros e programas de computador encontram-se em língua inglesa. Assim, ter fluência nesse idioma dá ao indivíduo inúmeras possibilidades de desenvolver-se profissional e intelectualmente, uma vez que poderá ocupar vagas no mercado de trabalho às quais antes não teria acesso, bem como ter a oportunidade de estudar e trabalhar em outros países.

Não menos importante é a língua espanhola na contemporaneidade. Com mais de 450 milhões de falantes nativos e mais de 100 milhões de falantes estrangeiros, é a língua oficial de 21 países, além de ser importantíssima em fóruns políticos internacionais como a ONU, UNESCO e o MERCOSUL. Estudos comprovam que, em breve, a população fluente em espanhol vai ultrapassar os 700 milhões, ou seja, 10% da população mundial (conforme REVISTA MICHIGAN, 2011). Com o advento da copa do mundo sediada pelo Brasil em 2014, a estimativa para a demanda desse aprendizado só aumenta.

Um bom exemplo das oportunidades que surgem àqueles que dominam outra língua encontra-se, atualmente, no programa “Ciência sem fronteiras”, realizado pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC) e suas respectivas instituições de apoio, que são a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e cujo objetivo é ampliar os conhecimentos dos estudantes brasileiros através do intercâmbio de estudos com os mais renomados centros de pesquisa de todo o globo. Muitos estudantes das instituições de ensino superior do Brasil, embora tenham apresentado bom desempenho nos conhecimentos específicos da área a que se dedicam a estudar, esbarram na barreira da língua estrangeira, sendo reprovados no programa justamente pela falta de proficiência na língua do país em que iriam estudar.

Sabemos, no entanto, que, para se ter acesso à aprendizagem efetiva desses idiomas em nosso país, muitas vezes é preciso um grande investimento de tempo e dinheiro em cursos particulares de língua estrangeira. No que se refere à realidade dos moradores do bairro Restinga e de seu entorno, a dificuldade faz-se ainda maior.

Consoante o que afirmam os projetos pedagógicos do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (2012), a instituição encontra-se localizada

“no extremo sul do município de Porto Alegre, no Bairro que leva o mesmo nome da instituição. A Restinga sofre com o grave problema de vulnerabilidade social, resultado de um longo período de abandono por parte do poder público. No final dos anos 60, o modelo de desenvolvimento urbano adotado pelo país, e implantado em Porto Alegre, promoveu a remoção de significativos contingentes populacionais. Os grupos de sub-habitações e de favelas foram deslocados das

áreas adjacentes centrais para a região da Restinga, distante cerca de 25 km do centro da cidade. A situação dos primeiros moradores era de extrema precariedade. A Vila Restinga, como foi chamada inicialmente, era uma área alagadiça cercada de mata virgem e desprovida dos recursos mais básicos, tais como: redes de água e iluminação, escolas, transporte e postos de saúde.[...]

De acordo com o último Senso do IBGE (2000), a Restinga é um dos bairros mais populosos de Porto Alegre, com aproximadamente 54 mil habitantes, o que representa 3,95% da população do município. Com área de 38,56 km², representa 8,10% da área do município, e sua densidade demográfica é de 1394,29 hab/km². A taxa de analfabetismo é de 6%, e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 3,6 salários mínimos.”

Percebe-se, destarte, que o público de nossa instituição, além de deparar-se com a dificuldade de arcar com os custos de um curso de língua estrangeira, bastante caro para a realidade sócio-econômica dos moradores da Restinga, também sofre com a distância do bairro em relação àqueles em que se encontram as escolas de idiomas, demandando tempo e gastos com deslocamento.

Uma das medidas adotadas pelo governo federal na tentativa de sanar a escassez de mão-de-obra que detenha os conhecimentos mínimos necessários em língua estrangeira requeridos para o atendimento a turistas que chegarão ao Brasil com a Copa do Mundo e as Olimpíadas é o PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que, em seu eixo de Desenvolvimento Educacional e Social, contempla os cursos de língua estrangeira. No entanto, por não sabermos a real duração que terá este programa e pelo fato de os seus cursos serem demandados por entidades específicas, optamos por garantir, em nosso Campus, um espaço permanente para o aprendizado de línguas estrangeiras modernas.

Nesse sentido, a criação do PROPEL visa oportunizar o ensino gratuito e de qualidade em língua estrangeira a um público que dificilmente teria acesso a essa qualificação, projetando e integrando ainda mais o Campus Restinga na comunidade em que se encontra inserido. Os cursos têm duração de três anos, totalizando 288 h/aula. Seu objetivo é habilitar os discentes ao uso das línguas espanhola e inglesa nas quatro habilidades comunicativas: compreensão auditiva, desenvolvimento da leitura e da escrita e desenvolvimento da expressão oral, além de instrumentalizá-los para o mercado de trabalho e de ampliar sua visão de mundo por meio da aproximação a outras culturas

Os cursos ministrados pelo PROPEL também permitirão ao grupo de docentes envolvidos o desenvolvimento de metodologias inovadoras e elaboração de material didático adequado às necessidades dos alunos. Deste modo, ter-se-á um ensino extensivo à comunidade que será aberto à reflexão de sua prática e à pesquisa de métodos.

Cabe ressaltar que o programa relaciona-se diretamente com o ensino, uma vez que o mesmo é fruto de uma necessidade expressada por alunos e por membros da comunidade externa ao Campus Restinga. Pretende-se que o trabalho realizado nessa ação de extensão forneça subsídios e material para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que se constituirá em um laboratório de práticas a serem observadas e implementadas. Daí, partir-se-á para a publicação de artigos e materiais didáticos, a fim de compartilhar, com a comunidade interessada, metodologias de trabalho que tenham se mostrado eficientes. A pesquisa será realizada, portanto, no âmbito da proposição e análise de metodologias e materiais para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua estrangeira.

Também será aplicada no âmbito das salas de aula do próprio Campus, podendo aprimorar as aulas curriculares de língua estrangeira.

Tendo iniciado suas atividades em abril de 2013, o Programa conta, atualmente, com duas turmas de nível básico em língua inglesa e com uma turma de nível básico em língua espanhola, não ultrapassando quinze alunos em sala de aula e com 3h/aula semanais, totalizando 48h/aula por nível. Os professores participantes do programa integram o quadro permanente de docentes do IFRS-Campus Restinga, e há dois discentes do Campus atuando como bolsistas de extensão do Programa.

As vagas dos cursos foram ofertadas por meio de edital público e, em apenas duas semanas de divulgação dos mesmos, recebemos 60 inscritos para as quinze vagas do curso de espanhol, e 120 inscritos para as 30 vagas dos cursos de inglês, de modo que o preenchimento das mesmas deu-se por sorteio público, após homologação das inscrições que atendiam ao requisito de o candidato à vaga possuir ensino fundamental completo. Esses dados mostram que a iniciativa de criação de um programa permanente de ensino de línguas estrangeiras vem ao encontro da necessidade existente na comunidade em que o Campus encontra-se inserido, cumprindo, assim, um importante papel social..

O perfil dos alunos matriculados nos cursos de extensão em línguas estrangeiras de nosso Campus engloba adolescentes que cursam o ensino médio em outras escolas públicas do bairro; aposentados; trabalhadores que até então não conheciam o Campus; alunos e pais de alunos do Campus Restinga. Percebe-se, claramente, como a oferta desses cursos acaba ajudando a divulgar a instituição de ensino e atraindo pessoas que se encontravam afastadas do ambiente escolar, incutindo-lhes novamente o desejo de retomarem seus estudos em cursos regulares ofertados por nosso Campus.

A partir das experiências já tidas em sala de aula e do interesse manifestado pelos alunos, o programa contará, a partir de agosto, com uma nova turma de língua espanhola cujo objetivo será desenvolver uma metodologia de ensino inovadora a partir da música: “Aprenda espanhol cantando”. O grupo será formado por alunos que atualmente cursam o espanhol básico, estando aberto a outras pessoas interessadas na língua e na música. Os ensaios semanais enfatizarão a pronúncia, a aquisição de vocabulário, a internalização de estruturas sintáticas da língua e a abordagem de algum aspecto cultural, buscando estratégias de interação e de aprendizagem com o público que assistir às apresentações do grupo, unindo novamente ensino, pesquisa e extensão.

O maior desafio que enfrentamos com o projeto é a falta de docentes para que seja possível ofertarmos novas turmas semestralmente. Uma vez que a carga horária dos professores de língua estrangeira nas atividades regulares de ensino costuma ser alta, a projeção para quando todas as turmas do PROPEL estiverem em andamento aponta para a falta de professores. Na busca de solução para este problema, solicitamos que o Programa fosse reconhecido como um Núcleo subjugado à Comissão de Extensão do Campus Restinga, de modo a que se reserve, anualmente, junto à matriz orçamentária do Campus, uma verba que supra o pagamento de professores externos ao quadro, garantindo-se a gratuidade dos cursos à comunidade.

Referências:

AMORIM, Maíra. **Brasileiros não sabem falar inglês: apenas 5% dominam o idioma.** Disponível em:

<<http://oglobo.globo.com/emprego/brasileiros-nao-sabem-falar-ingles-apenas-5-dominam-idioma-6239142#ixzz2WKSrJsW1>>. Acesso em 13 jun. 2013.

REVISTA MICHIGAN, 27 de maio de 2011. Disponível em:

<<http://michiganzonanorte.blogspot.com.br/2011/05/importancia-de-se-aprender-ingles-e.html>>. Acesso em 13 jun. 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM ADMINISTRAÇÃO. IFRS – Campus Restinga, Porto Alegre, março de 2012. Disponível em:

<[http://restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012101294050529plano_de_curso_tec_sub_administracao_marco_2012_\(1\).pdf](http://restinga.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2012101294050529plano_de_curso_tec_sub_administracao_marco_2012_(1).pdf)>. Acesso em 15 jun. 2013.